

ANAIS DO  
IX SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS  
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

(Florianópolis, 17 a 23 de julho de 1977)

Organizados pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula

Publicados pela Profa. Alice Piffer Canabrava  
Secretário Geral da ANPUH

# O HOMEM E A TÉCNICA

Volume IV

SÃO PAULO - BRASIL

1979

ELIANE GARCINDO DAYRELL

da Universidade Federal de  
Goiás.

### INTRODUÇÃO.

O presente artigo tem por objetivo identificar os valores defendidos e programados pela revista *Oeste* — periódico que circulou em Goiás de 1942 a 1944. Pretende relacionar tais valores com a conjuntura histórica estadual e nacional em que se insere tal publicação.

Na primeira parte descrevem-se as características conjunturais que foram consideradas mais esclarecedoras para o problema proposto. Na segunda cuida-se da descrição da matéria contida no periódico, como dos valores apresentados, relacionando-os com a conjuntura descrita na primeira parte.

As Considerações Finais, procuram sistematizar nas suas grandes linhas as diretrizes ideológicas expressas na publicação, determinando sua função sócio-histórica.

Foram realizados estudos biográficos e foi analisada a matéria contida na revista, quanto ao gênero e teor. Foram também entrevistados dos dois colaboradores da revista: BERNARDO ELIS FLEURI CURADO e Dr. PAULO AUGUSTO FIGUEIREDO.

A identificação das características literárias, assim como a função cultural de *OESTE* baseou-se na análise de Gilberto Mendonça Teles, apresentada em *A POESIA DE GOIÁS* - (Universidade Federal de Goiás - Goiânia - 1964).

A consulta à coleção completa de *Oeste* que consta de 23 volumes

---

(\*) - Comunicação apresentada na 4a. Sessão de Estudos, Equipe D, no dia 21 de julho de 1977 (Nota da Redação).

foi-nos gentilmente facultada pelo prof. VENERANDO DE FREITAS BORGES.

\* \*  
\*

#### CARACTERIZAÇÃO DA MENTALIDADE DE GOIÁS NA DÉCADA DE 40.

Observa-se, no período pós-revolucionário de 1930, sobretudo a partir da implantação do Estado Novo uma eufórica abordagem dos problemas estaduais e nacionais, por parte da imprensa oficial e oficialosa.

Sente-se, não só em Goiás, uma esperança na solução próxima de problemas seculares. Multiplicam-se propostas de resolução, justificativas teóricas para novos tratamentos. Estrutura-se uma ideologia para o Estado Nacional e para o Estado de Goiás.

O dimensionamento das possibilidades de desenvolvimento do Estado de Goiás é feito em relação ao Estado Nacional, mas assume fortes características regionais.

Este período coincide com a intensificação da ocupação econômico-demográfica de áreas do Estado de Goiás, de um reflorescimento de sua vida econômica, social e cultural.

As alterações na diretiva política acompanham-se de mudanças de ordem. Dentre estes transparece com um aspecto fundamental a representação de um Goiás Novo. Neste quadro, do ponto de vista ideológico, Goiânia se apresenta como o símbolo de um almejado e irreversível processo de urbanização, modernização e desenvolvimento econômico e cultural.

Ocorrem paralelamente alterações no tipo de vida e modo de ver o mundo, de relacionar-se o governo e o povo, de desejar-se um determinado nível de processo, não só material, mas também cultural para o estado.

Nas páginas seguintes procuraremos formalizar a descrição da fase transitória destes novos valores que reunidos formaram um novo conjunto ideológico em Goiás.

\*

## GOIÂNIA COMO SÍMBOLO DE UM PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

O processo de urbanização em Goiás é apontado por Pedro Pinchas Gieger (1) como dos mais expressivos do país durante a década de 40. Ocorre na região centro-sul do estado e evidencia-se a partir daí como uma tendência efetiva.

Este processo ocorre relacionado com a mercantilização da agropecuária, a partir de 1930 mais intensa. De caráter complementar a economia goiana submete-se aos padrões de relacionamento impostos pelo sistema econômico nacional.

As transações econômicas concentram-se em núcleos urbanos, através de redes bancárias. A cidade centraliza atividades financeiras.

Assim, o homem rural em Goiás vai se dividindo entre o campo e a cidade, que abre novas perspectivas de ocupação de mão de obra.

O crescimento econômico do estado exige, então, o crescimento de seu corpo burocrático. A cidade concentra o corpo administrativo.

A maior circulação de dinheiro intensifica o comércio e faz a cidade mercado consumidor. Concentra atividades comerciais.

O mundo rural em Goiás vai se ampliando na cidade.

Mas, se o processo de urbanização se dinamiza e intensifica como instrumento do desenvolvimento econômico, também impõe novos valores.

O contato com os grandes centros econômicos aponta novas perspectivas culturais, gera possibilidades sociais diversas.

O contingente humano que se concentra na cidade tende a adotar novos valores apontados como desejáveis.

A aglomeração urbana gera a concentração de grupos sócio-econômicos distintos e possibilita a percepção, o crescimento e diversificação consciente destes grupos e de seus interesses também distintos. Abre novas perspectivas de participação social, política, econômica e cultural que a vida do campo limitava. Confere real cidadania.

A construção e efetivação da mudança da capital para Goiânia — uma cidade nova, planejada obedecendo às regras do moderno urbanismo, situada no centro da região de maior desenvolvimento econômico

co e crescimento populacional do estado faz dela o símbolo do processo de urbanização, modernização e desenvolvimento de Goiás.

Goiânia libera e oficializa a adoção de uma nova mentalidade em Goiás.

Tendem a manifestar-se aí os sinais de uma nova vida, em oposição a hábitos anteriores.

Goiânia se impõe como um agente sobre a conjuntura, embora por ela determinada, e, em parte, como um instrumento político na defesa dos novos valores, na luta pela sua implantação.

Deve-se observar que a instalação de novas tendências no processo histórico não excluem a permanência e coexistência destas com aquelas de caráter econômico, político, social e cultural sedimentadas. No caso, estas se caracterizam pelo aspecto eminentemente rural e provinciano e pela predominância política das oligarquias agrárias.

É exatamente em relação ao vigor destas sobrevivências, sobretudo de mentalidade, que se pode observar a persistência e intensidade da divulgação dos valores simbolizados pela implantação da nova capital.

Os motivos políticos-imposição de diretrizes novas, liderança de novos contingentes reforçam tal necessidade. Podem mesmo ser considerados o móvel da divulgação. São aliados.

Segundo Gilberto Mendonça Teles (2) *"a consolidação de Goiânia trouxe aos goianos uma grande onda de entusiasmo, pois de certo modo se deslumbraram menos com a nova capital do que com o fato de saber que, afinal de contas — depois de toda uma história marasmática era possível fazer-se alguma coisa de positivo para o Estado"*. De uma atitude de alegria e envaidecimento decorrentes transparece para ele uma *"crença geral e coletiva nos novos destinos de Goiás"*. Como prova da *"euforia estadual, de povo que sempre viveu à margem dos acontecimentos políticos nacionais"* aponta jornais, livros e revistas da época, que assinalam novos rumos para o Estado, as loas que tecem os intelectuais goianos ao fato (Goiânia) e ao Interventor.

Observa-se que o entusiástico sentimento das possibilidades do Estado está intensamente relacionado com a nova vida política nacio

nal e estadual, nas pessoas do Interventor Pedro Ludovico e do Presidente Getúlio Vargas.

\*

#### INTRODUÇÃO DE ELEMENTOS DE UMA MENTALIDADE URBANA EM GOIÁS

A nova mentalidade que se instala em Goiás, para — rural e urbana, implica no desejo de "redimir" o estado — apresentar um estado moderno, com uma estrutura econômica, política, social e cultural, com os padrões nacionais e universais.

As relações entre as realidades regionais e as questões universais são sistematicamente temas dos discursos nas décadas de 30 e 40, não só em Goiás.

A uma população recentemente cidadina, cuja configuração sócio-econômica se estrutura, evidencia-se a presença de se adotarem os valores que lhe pareciam, aprioristicamente, serem os indicadores e os propulsores de "progresso" que observava nos estados ou centros urbanos mais desenvolvidos.

Assim, o novo Goiás não poderia se apresentar como estado da selva, do Índio, do atraso. Deveria aparecer como um estado de economia florescente, possuidor de redes bancárias, comércio intenso; estradas, vias de comunicação; nível de intelectualidade expressivo, incentivador da educação, ter escolas. Deveria se apresentar através de elementos "intelectuais", conhecedores e defensores de idéias progressistas (3).

Os padrões de intelectualidade aceitáveis como ideais também se relacionam com as correntes mais valorizadas pelos modelos pretendidos.

Os valores urbanos introduzidos opunham-se ao mundo rural e provinciano. Eram valores de grupos sociais distintos daqueles que compunham a sociedade urbana em Goiás. Entretanto, apesar de tenderem a "universalidade", salientavam o nacionalismo através de seus componentes regionais. Seriam portanto possíveis de adaptação e absorção.

Em Goiás a oposição entre valores nitidamente tradicionalistas e os novos se reforça no momento, quando os primeiros simbolizavam e continham a conjuntura política, econômica, social e cultural ante

teriora 1930. A emersão e difusão dos segundos se fazem através de diversas condições. A implantação de Goiânia, como se viu, oficializa e endossa o movimento de modernização e urbanização, com seus valores.

Para que se efetive o novo quadro ideológico, rejeitam-se os anteriores padrões de desenvolvimento do Estado. Procura-se romper efetivamente com tudo que represente o outro Goiás, sistematizar um novo quadro de valores, impondo uma ideologia que ateste tal rompimento, demonstre os pontos de cisão entre dois períodos considerados distintos.

Uma vez que os antigos padrões não desaparecem na simples presença dos novos, tendendo mesmo alguns deles a uma efetiva persistência, instala-se um processo competitivo, onde, do ponto de vista das condições de difusão e controle de instrumentos públicos, o momento político vem favorecer aos mais novos.

A escalada do "progresso" tem como instrumento um governo, originário de uma revolução vitoriosa cuja autoridade não se esteia apenas na força do regime instituído, mas que procura também se compatibilizar com a Nação, através de uma política que podemos classificar de populista nacionalista, praticada através de um culto personalista carismático, até.

Condições nacionais e internacionais que não cabem ser analisado aqui, levam à sistematização de idéias e valores num conjunto capaz de permitir o relacionamento e a coesão nacionais, na sua totalidade e em cada uma de suas partes.

Emergente de um sistema de vida patriarcal, rural, este que se quer impor após a revolução e o Estado Novo, não podendo romper com as formas de relacionamento estabelecidas, sobretudo no aspecto político, encontra a alternativa possível à sua imposição — uma relação de forte caráter pessoal e ainda paternalista.

O novo regime se impõe através da personalidade daqueles que ocupam os cargos diretivos, cultuam-se as imagens destes dirigentes, relacionam-se os seus atos à vontade da massa governada.

Em Goiás a figura do Interventor Federal passa a representar o

papel de condutor do processo de desenvolvimento desejado, ao lado e nos moldes da presença política do Presidente Vargas, dentro de um sistema político ideológico configurado.

As novas correntes de pensamento que lutam por se impor vão encontrar apoio no próprio dirigente político. Inicialmente de uma forma ampla, todas as novas idéias serão incentivadas. Na medida em que se cristaliza e reforça a posição política, este apoio se restringe.

Conjugando interesses, uma vez que o governo estadual acompanhando o federal empunha a bandeira do progresso e do desenvolvimento, as novas camadas sociais que emergem na cidade aliam-se a este com a finalidade de compor um instrumento de divulgação e consolidação de seus interesses.

Eclode um movimento intelectual urbano, em Goiás. Coincidentemente os intelectuais almejam o desenvolvimento do estado, em padrões semelhantes aos trabalhos pelas classes médias urbanas nacionais. Estes padrões representam a perspectiva de progresso almejada. São também aqueles explorados na construção da ideologia política do Estado Nacional. Surge daí um liame entre tais intelectuais e o governo.

Torna-se possível, em dado momento, a construção e manutenção de um instrumento comum de divulgação e consolidação ideológica.

Em troca da manutenção econômica uma revista de caráter cultural divulga os atos governamentais, os esforços enviados pelo governo em prol do desenvolvimento estadual.

A divulgação deste esforço separa os períodos pré e pós revolucionários e o Estado Nacional em realizações e progresso. Reforça a ideologia desenvolvimentista estabelecendo paralelo favorável ao regime vigente.

Uma intensa expectativa quanto ao desenvolvimento estadual ocorre paralelamente a um sentimento regionalista. Já se viu que tomam corpo as esperanças nos destinos estaduais.

Pode-se observar que existe, certamente, relação entre o esforço de desenvolvimento despendido, as novas possibilidades abertas pela orientação do governo federal cuja fundamentação político-ideológica se esteiava, além de outros, na concentração de esforços estaduais.



Os estados mais carentes e reivindicadores durante a República Velha, onde o apoio à Revolução de 1930 se deveu sobretudo às possibilidades de recebimento de auxílio e incentivos do governo federal, exigiam mais atenção para seus problemas. Goiás que não encontrara e co às suas exigências ~~aque~~ <sup>na</sup> época, depositava no Estado Nacional-Integral, suas esperanças.

O Presidente da República progava a "Marcha para o Oeste" "o verdadeiro espírito de brasilidade". O Oeste redimido, ocupado economicamente era meta de caráter prático e postulado ideológico (4).

Todo este quadro vem de encontro às aspirações goianas de exploração de suas riquezas, ocupação de seu território, florescimento econômico e cultural. Mereceria apoio o governo que efetivasse tal política.

Também com relação às perspectivas culturais ocorrem mudanças. A ordem anterior convivera com a estagnação cultural, apesar do esforço envidado por elementos isolados que se distinguiam na literatura e nas artes.

Segundo Gilberto Mendonça Teles (5), assim se caracterizava a situação cultural em Goiás: "esparsas publicações literárias circulavam em cidades goianas anteriormente a 1942, quando surgiu OESTE. A crítica literária inexistia".

A partir de 1942 instalou-se uma predominância modernista e aparece a crítica literária. Assume a "literatura goiana um sentido de auto-afirmação, produzindo obras de poesia, conto, romance, teatro e crítica, procurando assim uma positivação regional na literatura brasileira". (6).

A instalação do modernismo se torna aliada pelas conjunções temporais à ideologia progressista.

Intensifica-se o exercício literário.

Ainda para Gilberto Mendonça Teles, são a partir deste período po de-se falar da literatura em Goiás - "mesmo assim incharacterizada, incipiente na sua afirmação, mas procurando constantemente definir-se, caminhando para o aproveitamento de uma temática social e historicamente goiana e refletindo ao mesmo tempo os aspectos de uma sincroni

zação nacional".

Esta situação se prolonga. Bernardo Elis, citado por Gilberto Mendonça Teles (7) analisa a situação em 1945, referindo-se aos reflexos do I Congresso Brasileiro de Escritores em São Paulo: " *Em Goiás onde o clima intelectual é ainda incipiente e desarticulado, onde o jornalismo é pobre e mirrado constituindo quase que um dilettantismo luxuoso, circunscrito à esfera local, os afazeres cotidianos não permitem que se dispensem maiores cuidados a essa reunião de literatos. O intelectual brasileiro parece vedado ao goiano, que se mantém num isolamento feroz, muito mais feroz do que o conservantismo e o retraimento mineiros, tão justificados pela crítica nos últimos tempos*".

Esta descrição demonstra a permanência de uma estrutura cultural fechada, onde o caráter do provincianismo persiste. Evidencia também a necessidade de divulgação e implantação de uma nova mentalidade para aqueles que a consideravam desejável e responsável por um determinado modelo de desenvolvimento.

Durante o período descrito em algumas de suas características, que parecem mais discriminativas, precisamente em 1942, surge a revista *Oeste*.

Dela, a *grosso modo*, pode-se dizer que constituiu a possibilidade de sistematizar uma forma de ideologia específica ao Estado de Goiás. Esta sistematização propôs-se de maneira a permitir a convivência de elementos por vezes antagônicos que o impulso das primeiras oportunidades de aceitação e divulgação consentiu reunir.

Sob um título regionalista — Oeste — conjugaram-se diversos interesses políticos, culturais e literários. A existência da revista estará marcada pela predominância de uns e outros. Os conflitos apontarão pontos de maturidade ou superação de determinados elementos políticos ou ideológicos. Deixarão transparecer o vínculo ou o rompimento entre os grupos quando a maturidade de cada um não mais permitir a utilização dos mesmos instrumentos por limitar-se a capacidade de concessão mútua. As características do momento político favorecerão aqueles que estiverem vinculados à ordem política.

Finalmente, a função dos instrumentos de divulgação e manuten-

ção dos sistemas político-ideológico também se altera. Serão diluídos os valores de caráter mais transitório, acompanhado mudanças na vida nacional.

Em 1945 a revista *Oeste* já não circula mais.

\*            \*  
\*            \*

#### CARACTERIZAÇÃO DE "OESTE".

##### A) QUANTO ÀS FINALIDADES, ORGANIZAÇÃO INTERNA E LOCAL.

O primeiro número de *Oeste* aparece em julho de 1942, precisamente a 5 de julho, data do Batismo Cultural da cidade de Goiânia.

A revista se intitula *Oeste* — Revista Literária Publicada Mensalmente — e apresentada seu primeiro número como homenagem à Goiânia.

O editorial traz um chamamento aos intelectuais moços de Goiás para que interpretem o pensamento Goiano, vençam qualquer mediocridade e libertem a cultura em Goiás. Apresenta-se como veículo oficial do pensamento goiano. Propõe novas medidas, unidades de cultura compatíveis com a época vivida onde "a causa é Pedro Ludovico por Goiás".

Este primeiro número é na sua maior parte, composto de artigos literários, embora apareçam dois artigos de fundo político-ideológico, algumas notícias culturais e uma seção de economia goiana, além de um artigo "O sentido ideológico de Goiânia", relacionado à data da publicação. Excetuando essa matéria citada, as vinte e duas páginas da revista se compõem de contos e poesias.

A capa representa a "PERSPECTIVA DO CENTRO CÍVICO DE GOIÂNIA" e a contracapa externa reproduz a "Mensagem ao Brasil", de Pedro Ludovico, a 5/7/1942, entregando Goiânia à Nação.

A publicação impressa na Seção Industrial da Imprensa Oficial (Goiânia) estava sob direção e responsabilidade de Zecchi Abrahão e seu corpo de redação era composto por: Bernardo Elis, Garibaldi Teixeira, Hêlio Lobo, Paulo Augusto Figueiredo e José Dêcio Filho.

O segundo número da revista aparece somente em março de 1943.

*Oeste* aí se apresenta como REVISTA DE DIVULGAÇÃO CULTURAL PUBLICADA MENSALMENTE, editada pela Imprensa Oficial do Estado por autorização do Decreto-lei nº 7.045, de 3 de fevereiro de 1943. O editorial justifica o lapso na publicação por uma série de dificuldades alheias a seu corpo editorial e acrescenta: *"Ao fim da competição retorna e revista o ciclo de atividades, recompensada agora pelo apadrinhamento oficial. Emprestou o Governo do Estado, na atribuição louvável de protetor das letras, apoio amplo a OESTE"*.

Agradece-se ao Interventor o apoio que expressa quanto ao seu ponto de vista preocupação com a evolução "espiritual" do Estado. É renovado o apelo feito no primeiro número intelectuais goianos. Neste número publica-se à página 30, em artigo não assinado intitulado "Pedro Ludovico - protetor da classe intelectual de Goiás", o Decreto-lei nº 7.045, de 3 de fevereiro de 1942, que autoriza a imprensa oficial do Estado a editar a revista *Oeste*, "de divulgação cultural". Além de autorizar tal publicação, especificar a verba pertinente, de terminar que a responsabilidade do Governo é exclusivamente econômica, dispõe o decreto sobre a organização do corpo editorial, que de veria assim se compor: um diretor, seis redatores e um gerente, sendo os sete primeiros nomeados pelo Governo, o secretário designado pelo diretor e o gerente escolhido também pelo Governo, entre os servidores da imprensa oficial do Estado. Ainda estipula que as funções exercidas na revista não implicarão em remuneração ou aquisição de prerrogativas. Determina a organização de um regimento interno a ser aprovado pelo governo. Aponta a data da entrada em vigor do decreto-lei (8).

No artigo 3º estão especificadas as finalidades da revista: ... *"divulgará assuntos de cultura geral, de acordo com o programa que for estabelecido por seus dirigentes e responsáveis e procurará de modo particular fixar os aspectos e as tendências literárias e sociológicas do Brasil Central"*.

A capa da revista traz ao lado da imagem do Presidente da República um comentário deste e outro do Interventor goiano sobre o 10 de novembro de 1937.

A contra-capla traz os dados da edição, corpo editorial, endere-

ço, condições e preços para assinaturas e vendas de números avulsos, exigências para publicar colaborações.

À página 9 são feitos esclarecimentos quanto à alteração na direção da revista e o afastamento do jornalista Garibaldi Teixeira ambas provocadas por motivos particulares. Comunicam-se os nomes dos novos dirigentes.

Neste número são introduzidos enxertos, pensamentos de caráter político-ideológico, curiosidades.

É anunciada a instituição de uma Bolsa de Publicações de Autores Goianos, pela Prefeitura de Goiânia, sob patrocínio da revista.

Com este nº 2 inicia-se o segundo ano da revista. Durante este período vão se intensificando os artigos de caráter político-ideológico, as notícias de atos governamentais, como os referidos pensamentos relativos e enaltecendo ao Estado Nacional.

O número 4, à página 6, anuncia o registro legal de este no DIP. Comenta-se a importância do ato: "*Ao trazer tal ocorrência ao conhecimento de nossos colaboradores e leitores só temos que nos congratular com todos aqueles que desejam ver, de fato, coroados de êxito os esforços do grupo de moços que o Interventor Pedro Ludovico escolheu para orientar o esplêndido movimento de revigoremento intelectual que esta revista simboliza*".

O Regulamento interno da Revista vem transcrito no nº 5, depois de aprovado a 26 de maio de 1943, no Palácio do Governo do Estado de Goiás-Goiânia. No seu capítulo I são sistematizadas as finalidades da revista, de forma mais definida que no Decreto-Lei 7.045, de 3 de fevereiro de 1943:

- a) divulgar assuntos de cultura geral;
- b) fixar de modo particular, sempre que possível, as tendências literárias e sociológicas regionais;
- c) instituir concursos literários;
- d) incrementar e patrocinar publicitariamente a publicação de obras de literatura goiana;
- e) contribuir para a orientação do pensamento brasileiro num sentido nacionalista;
- f) entender-se com as associações culturais no intento de esta-

belecer com elas mútua colaboração.

O capítulo II determina a composição administrativa, de acordo com o decreto acima referido. Os números III, IV, V e VI estabelecem as competências das diversas categorias administrativas. As competências comuns estão atribuídas no artigo 8º do capítulo VII;

- a) zelar pelos assuntos da Administração procurando trabalhar em regime de mútua colaboração;
- b) recortar tópicos e curiosidades de jornais e revistas;
- c) copiar frases curtas notáveis, mormente de autores nacionais;
- e
- d) procurar desenvolver as finalidades da revista.

O capítulo VIII determina a composição de duas Comissões de Censura, no artigo 9º: uma Comissão de Censura de Prosa, composta de quatro redatores e uma Comissão de Censura de Poesia composta de dois redatores.

O artigo 10º do mesmo capítulo prevê que a aprovação ou reprovação das colaborações deve ser unânime. Reza o 12º: "*A censura não se restringe às questões gramaticais ou artísticas, tão apenas, de vendo estender-se às observações políticas e administrativas*".

O artigo 13º especifica que as comissões de censura serão de signadas pelo diretor, com prazo determinado pelo artigo seguinte para a entrega dos julgamentos. A substituição de membros, por falta dos titulares é prevista no artigo 15º. No capítulo IX estão dispostas as condições para colaborações e no X encontram-se as Disposições Finais.

Aparece, neste mesmo número da publicação, na contra-capa, o regulamento e a notificação do Primeiro Concurso de Contos de *Oeste*.

O significado da existência da revista é relembrado no editorial do sétimo número-agosto de 1943, sob o título - "O Sentido Revolucionário de *Oeste*". É repetida a necessidade de revivificar, levantar o nível cultural goiano, sacudir a inteligência, acompanhando o renascimento de Goiás após Pedro Ludovico ter assumido o governo. Salienta-se o papel de "sol novo de raios novos", responsável por um "renascimento" das letras goianas, de "vanguarda", de começo de "um caminho longo e difícil", desempenhado pela publicação. Declara-se que

"Oeste" estuda para formar "valores legítimos" e "esclarecer os homens" — "É mais ainda que se estuda porque os integrantes desse movimento cultural que OESTE lidera compreenderam bem a posição que compete ao intelectual tomar em face dos dias tormentosos que vivemos, quando problemas formidáveis se equacionam em todos os quadros da atividade humana, reclamando argúcia para a sua solução, argúcia que só se pode conseguir mediante um cultivo apropriado da inteligência". Oeste simboliza, dessa maneira, um estado de espírito revolucionário. Reflete um intuito de vida superior. Traduz um afã de construção. Renova. Edifica".

Seguem-se comentários sobre a melhoria na qualidade e o aumento da quantidade da literatura goiana e sobre a triagem de reais valores neste campo onde Oeste é "fator predominante nessa renovação cultural". Reafirma-se a tese de que Oeste completa o quadro de desenvolvimento instalado em Goiás por Pedro Ludovico. Reforça-se mais uma vez a função, reveladora de valores, desempenhada e aponta-se a repercussão já alcançada pela revista em outros estados e no Distrito Federal onde divulga, além das riquezas goianas, os seus valores literários.

O último parágrafo do texto coloca "Oeste como obra de Pedro Ludovico e explicita que a publicação existirá enquanto este for Interventor em Goiás".

Além dos editoriais já comentados, os demais registram o apoio da revista ao Interventor, ao Presidente, prestam-lhes homenagens, noticiam atos, reafirmam o Estado Nacional. O de setembro de 1943, nº 8 noticia os resultados do Primeiro Concurso de Contos de Oeste.

O número 12, de janeiro de 1944, inicia o terceiro ano de vida de Oeste. No seu editorial este fato constitui-se numa vitória da publicação daqueles que acreditaram nela, por causa do apoio do Interventor. Novamente Oeste sistematiza seu papel:

"Agitando a nossa inteligência, remexendo questões das mais palpitantes, criticando, relevando valores, apoiando iniciativas, realizando concursos literários, patrocinando publicações de livros de autores goianos, mostrando aos nossos irmãos de outras plagas os aspectos vários da civilização goiana, OESTE se dedicava ainda, a uma obra política eminente, qual seja de contribuir, através de uma propaganda bem orientada, para a consolidação definitiva do Estado Nacional, que

*sob a orientação do Presidente Vargas, vai edificando um Brasil forte e feliz".*

São, ainda, prestados agradecimentos a todos que a tenham ajudado, de qualquer modo, na continuidade do trabalho da revista.

Os dois primeiros números do ano III não fogem às características evidenciadas no ano II. Na edição de fevereiro, nº 13, está transcrita uma resposta do Presidente Vargas, através de seu secretário, aos intelectuais goianos que haviam enviado na pessoa de Paulo Augusto Figueiredo, Presidente do Conselho Administrativo e redator de *Oeste*, uma mensagem de solidariedade e confiança ao Presidente da República. Na contra-capa noticiava-se a eleição de Vargas para a Academia Brasileira de Letras, com regozijo.

O número de março traz modificações. Nesta edição de nº 14 o editorial anuncia "A Nova Direção de *Oeste*": "*Howe por bem o Sr. Interventor Federal modificar a estrutura legal de OESTE, a-fim-de, corrigindo certas deficiências em seu modo de funcionar, melhor adaptá-la às suas verdadeiras finalidades*".

As páginas 41, 42 e 43 está publicado o Decreto nº 5, de 28 de fevereiro de 1944, que aprova um novo regulamento para *Oeste*. As justificativas para as alterações que atingiram a direção pessoal da revista encontram-se explícitas no editorial e implícitas no próprio regulamento. O texto fala numa recente "crise" no corpo editorial, quando Paulo Augusto Figueiredo teria pedido demissão de seu cargo ao Interventor tendo sido então confirmado no mesmo por este, como redator e ainda nomeado para o Conselho de Censura (9).

O editorial anuncia mudanças na forma e fundo da matéria. O título passa a ser *OESTE REVISTA MENSAL*, caracterizada distintamente como instrumento de divulgação e consolidação político-ideológica.

Observa-se uma luta constante na determinação das finalidades da revista, desde a publicação do seu primeiro número.

Divergiam duas tendências — uma que visava a edição de um periódico de caráter exclusivamente literário e cultural, outra que procurava impor uma orientação de caráter político-ideológico, principalmente, a *Oeste*.



O ato governamental põe fim à crise. Desaparece praticamente *Oeste* como expressão de um movimento literário, definindo-se o processo já iniciado com o aparecimento do primeiro número de revista.

O lapso nas publicações após o 1º número-julho de 1942 já fora decorrência desta situação. A saída de Zecchi Abrahão e Gerson de Castro Costa fora motivada por não concordância com uma dupla finalidade para a revista (10).

Alguns dos primeiros colaboradores literários, componentes do grupo dos "intelectuais" reunidos em 1942 se afastam totalmente em 43 e sobretudo em 44. Outros, desvinculados da administração, apenas escrevem artigos, sem manterem quaisquer outros compromissos.

Permanecem os que haviam se vinculado diretamente ao Governo Federal.

Pelo novo regulamento acrescentam-se as finalidades da revista: a têm das especificadas no anterior elas englobam: colaborar com o Governo e as instituições particulares na solenização de dias de Festa Nacional; divulgar as realizações do Governo, sempre que as mesmas se enquadrarem nas suas finalidades;

Altera-se o sistema administrativo que assim se constitui: 1 diretor, 1 Conselho de Censura, composto de 3 membros, e um gerente.

As atribuições do Conselho de Censura crescem:

- a) redigir matéria de interesse da revista;
- b) redigir a matéria que lhe for atribuída pelo Diretor;
- c) apreciar, aprovando ou rejeitando, os trabalhos enviados à revista para publicação.

Os julgamentos dos trabalhos (colaboração) passam a ser realizados pela Comissão completa e inapeláveis (Cap. IV, art. 90).

Ficam proibidos os anúncios comerciais (artigo 110, § 2º).

No capítulo VI, art. 130, as atribuições comuns tornam-se mais minuciosas, nos itens b) recortar tópicos e curiosidades de jornais e revistas, máximo quando digam respeito às pessoas e às coisas de Goiás e estiverem dentro do espírito da revista; c) copiar frases curtas notáveis, de sentido construtivo, mormente de autores nacio

nais, e d) decidir em conjunto as questões omissas no regulamento.

As colaborações, tratadas no capítulo VII, não poderão mais ser assinadas por pseudônimos.

Os membros do Conselho de Censura ficam, pelo art. 22º § 41, obrigados a publicarem colaborações assinadas em todos os números da revista.

Vão se definindo, cada vez mais, como se pode observar os propósitos político-ideológicos da revista, que vai se aparelhando objetivamente para cumprir suas proposições.

O novo regulamento já entra em vigor no número em que aparece. A matéria publicada obedece sistematicamente às suas determinações.

Os artigos literários restringem-se. Dos editoriais, apenas o de dezembro de 1944, nº 23, abandona os temas da política nacional ou estadual, a difusão da teoria ou atos do Estado Nacional para conter uma mensagem de Natal.

Os artigos de caráter político-ideológico ganham cada vez mais páginas.

Para o tipo de trabalho determinado escolhe-se nova direção, assim justificada no mesmo editorial que a anuncia (nº 13, março de 1944): *"para Diretor, foi escolhido o nome do Sr. Vasco dos Reis, jornalista, orador, poeta e prosador de méritos invulgares, autor do livro PELO ESTADO NOVO — recebido encamiasticamente pela crítica do país. Era Vasco dos Reis o elemento naturalmente indicado para o posto, eis que suficientemente capacitado por todos os títulos, para conduzir a revista segundo seu alto programa cultural"*. As qualidades, desse teor atribuídas a cada escolhido justificam suas presenças. Sobre um dos membros do Conselho de Censura, transcreve-se a opinião emitida pelo Interventor: *"é o maior jornalista do Brasil Central"*.

Repetidamente o mesmo texto define: *"Procurando corresponder à confiança do Sr. Interventor Federal, os novos dirigentes de OESTE tudo farão para que esta revista se firme, de fato, como um veículo de cultura goiana e sirva construtivamente aos reais interesses do Brasil e do Estado... Financiando, queremos ao ensejo consignar de*

*público o nosso reconhecimento ao Interventor Pedro Ludovico, pela confiança com que nos distinguiu, prometendo, de nossa parte e em nosso setor, ajudá-lo na grande obra que vem ele realizando neste imenso pedaço do Brasil".*

O caráter de ajuda prestada, o próprio Interventor, em artigo publicado sob o título "Goiânia e sua Revista", em o nº 18, julho de 1944, Pág. 3, por ocasião do segundo aniversário do Batismo Cultural de Goiânia, justifica: "... Esta revista e esta cidade se confundem, se entrelaçam em um mesmo objetivo, no afã de concorrer para o progresso espiritual e material de nossa terra.

*Goiânia... foi a vara mágica que fez Goiás se levantar, aguilhoando-o e espiçando-lhe a necessidade de evoluir.*

*Em OESTE se fazem ouvir as vozes de todos aqueles que querem contribuir para um objetivo que conduz ao desenvolvimento intelectual do nosso povo.*

*Em OESTE se exteriorizam os pensamentos do nosso espírito culto e amadurecido no raciocínio das investigações psíquicas e na apreciação de todos os objetivos que se relacionam com a nossa vida, que se processa em plena hinterlândia brasileira.*

*Em OESTE se expandem todas as impressões de nossa juventude aplicada em uma finalidade construtiva.*

*Em OESTE se exprimem literariamente fortes expoentes da inteligência goiana, representada de ambos os sexos.*

*Em OESTE opinam elementos de todas as classes, defendendo diferentes pontos de vista, desde que não tragam desarmonia ou choques nas diretrizes deste periódico.*

*Em todos os seus números se nota, além de exposição de ordem puramente literária, a preocupação de bem servir a terra do Anhanguera.*

*Defendendo os bons princípios, dando publicidade aos atos considerados úteis à sociedade, elogiando alguns combatendo outros, esta revista presta um assinalado benefício a este rincão do país..."*

Todo este trabalho, entretanto, não se fazia com a oposição de mostrada somente pelo afastamento de elementos discordantes da re

vista. É o que deixa entrever o Interventor no trecho seguinte do mesmo artigo: *"A nosso ver, OESTE deve seguir sua boa trilha — an parar as boas causas, doa a quem doer, defendê-las mesmo com sacrifí cio...".* Também o demonstra um outro artigo, no mesmo número, às pá ginas 16 e 17, intitulado *Oeste*, alusivo ao aniversário do primeiro número da revista. Considera-se a sua sobrevivência uma vitória, ape sar das diversas categorias de opositores — "os que morreram no tem po", "os ignorantes", "invejosos", "despeitados", aqueles cujas cola borações foram rejeitadas, "os leguleios em férias", "os comunistas de tripas capitalistas", os que se "danam" pela divulgação das o bras de Getúlio Vargas e Pedro Ludovico, aqueles que nutrem antipa tia por algum dirigente da revista ou os que gostam de falar de tudo e de todos.

Entretanto, apesar das críticas, responde: *"... o que temos fei to e continuaremos a fazer, é simplesmente isso: ajudar com o nosso esforço, o nosso estudo, a nossa coragem e a nossa boa vontade, o grande estadista (Pedro Ludovico) a levar para adiante a sua obra inigualável".*

Neste mesmo citado artigo são analisadas as diferentes fases da revista, da seguinte forma: Primeira fase — correspondente ao único número que circulou no ano I, 1942, de *"caráter exclusivamente literário, como convinha na ocasião"*. Segunda fase — correspondente ao ano II, a partir de março de 1943, que pode ser estendida ao ano III, até fevereiro de 1944 — quando já regularizada perante as leis *"com uma nova direção e com uma feição não mais apenas literária, porém político-cultural, como exige o momento"*. Considerando o segundo e o terceiro anos como a única fase prossegue o texto: *"De então para cá, não mais mudou de orientação, buscando, principalmente, com a sua atual direção (nomeado em março de 1944) sincronizar o seu espírito com o espírito do século"*.

No ano seguinte *Oeste* não aparece mais.

Considerando as alterações ocorridas, acima apresentadas, pode mos considerar, quanto à função específica, três fases distintas da revista:

— Primeira (coincidente com a apontada pelo artigo "Goiania e



relação entre o poder federal e o estadual. Dentro desta mesma perspectiva são focalizadas as imagens do Presidente da República e do Interventor Federal em Goiás. O fundamento de tal fato já foi abordado no item — Caracterização da mentalidade em Goiás na década de 40.

Com relação a tudo o que respeita ao Estado Novo, quer nas suas bases teóricas ou nos atos que concretizam sua orientação, procuram os artigos salientar a oposição com o período político anterior a seu aparecimento.

Mesmo as colaborações que tratam de temas internacionais, enfocando-os sob o prisma político-ideológico, fornecem apoio e justificativas às medidas adotadas no Brasil.

Com a proximidade do fim da guerra acentuam-se os artigos sobre Política Internacional. A colaboração brasileira em prol da democracia exteriormente não aparece incompatível com a "verdadeira democracia brasileira".

A terceira fase da revista inaugura seções específicas de Política Internacional, onde se colocam os problemas da guerra, das ideologias em choque no conflito, as possíveis decorrências, sobretudo quanto ao futuro dos regimes políticos envolvidos, além de problemas de ordem moral — considerando a catástrofe em relação às suas questionáveis e combatíveis causas.

O reatamento das relações com a URSS merece atenção. Procura-se justificar a aceitação aparentemente implícita de um regime político econômico e social antes sistematicamente combatido. Acusam-se as ideologias de extrema direita de terem forjado uma imagem distorcida da URSS ao mundo ocidental, onde o povo se reunira em nome da pátria para lutar contra o inimigo nazista, contrariando a difundida crença de que inexistisse lá o sentimento de patriotismo. Na realidade procura-se demonstrar coerência nas linhas diretivas da política externa e interna brasileiras.

Procura-se sistematicamente demonstrar, através da ênfase dos efeitos reais ou apenas possíveis das medidas centralizadoras do regime, ou deles decorrentes, sobretudo com relação à legislação trabalhista, ocupação econômica e demográfica, colonização, reformas e

outros atos administrativos, é o benefício que este representa para o país, enfim a sua necessidade de ser.

Da última fase data o "Boletim do Trabalhador" setor de divulgação da legislação trabalhista.

"Literatos Goianos do Passado" é outra matéria desta fase. Como indica o título, aponta nomes, traços biográficos e obras de escritores goianos desaparecidos.

Outra seção introduzida na fase final da revista é "Oeste vista pelos outros". Tal seção visa demonstrar a repercussão alcançada pela publicação fora do estado. Desta forma também podem ser justificados os gastos governamentais despendidos com suas edições. São aí publicados trechos de correspondências recebidas pela redação, seja solicitando assinatura ou números avulsos, como denunciando suas qualidades.

Durante todas as fases da revista aparecem artigos que apresentam pensamentos filosóficos de alguns contemporâneos, sobretudo Nietzsche. Procuram abordar problemas de caráter universal, embora não fujam da ordem político-filosófica a que se relacionam tais questões e das quais não conseguem se afastar.

Para reforçar a imagem desejada publicam-se trechos de políticos, jornalistas, autoridades estrangeiras elogiosas ao governo brasileiro ou à figura de seu chefe supremo. Aparecem ainda os trechos de teóricos políticos brasileiros, sistematizando e salientando valores político-ideológicos.

*Oeste* não se distancia de outros periódicos que surgiram durante o Estado Novo (*Cultura Política, Novas Diretrizes*) divulgando o culto à imagem pessoal do Presidente. Como estes, publica seus discursos ou trechos, enaltece suas qualidades e atos. Acompanha-os ainda na extensão do culto pessoal a outras autoridades nacionais.

O aspecto regionalista de *Oeste*, entretanto, vai incumbi-la de transpor ao *milieu* estadual, esta característica do que podemos classificar como parte do conjunto ideológico do Estado Novo. Vai ser o instrumento do culto pessoal ao Interventor, estendendo-se às autoridades estaduais, segundo o modelo nacional, como no mesmo modelo tam

bem serão iniciados no culto alguns elementos familiares do Interventor.

A promoção pessoal dos elementos em pauta é feita através de entrevistas simplesmente transcritas ou comentadas, reportagens sobre características da personalidade pública ou individual, sobre atos ou através de artigos concernentes aos mesmos temas. Aparecem ainda fotografias, ilustrando a matéria escrita ou simplesmente acompanhadas da identificação.

O culto ao Interventor, chamado pelos opositores de "pedroludoviquismo", repercute até no Distrito Federal, onde é criticado de certo exagero pelo jornalista Osório Borba, em artigo no Diário de Notícias (11).

Endossando e aliando-se culto pessoal ao Presidente, os artigos específicos a tais finalidades relacionam a figura do Interventor goiano com a do Presidente brasileiro. Getúlio Vargas e Pedro Ludovico representam neste conjunto o símbolo do progresso e do desenvolvimento integral, o primeiro diretamente para o Brasil e indiretamente para Goiás, o segundo diretamente para Goiás. Igualam-se os valores em grandeza, cada um no seu posto.

*Oeste* é o instrumento oficial deste tipo de divulgação. Reunindo, através deste culto pessoal, que atinge o Presidente e seus imediatos e familiares, ao Interventor, imediatos e familiares, os grandes homens que, sistematicamente, apresenta como os mais aptos e indicados para os postos que ocupam, pelas suas qualidades amplamente salientadas, coloca o sucesso do regime, as possibilidades de grandeza da Nação como dependência direta deste regime, nas pessoas daqueles que o dirigem.

A partir de março de 1944 a seção Política Estadual incumbe-se de apresentar os aspectos considerados mais indicativos da eficiência administrativa e do sucesso das medidas desenvolvimentistas do Estado, nos mais diversos setores.

A partir do ano II aparecem ensaios históricos. Os temas estaduais predominam a princípio. Aparecem depois, além de artigos sobre história nacional, as efemérides correspondentes ao relativo mês. Quase sempre os artigos procuram estabelecer ligações lineares entre



o passado e o presente e até mesmo ao futuro. O estabelecimento deste tipo de relação, aliás, é característico em determinadas fases da implementação e sedimentação de novos sistemas ideológicos, na medida em que estes possam se justificar através de raízes históricas, demonstrando que não se afastam da tradição do grupo a que se destinam. Por este motivo são lembradas as datas e fatos considerados decisivos na configuração política da Nação. Também sobre o momento presente salientam-se os fatores de maior interferência, real ou ficticia, na medida em que podem demonstrar a importância e significado decisivo do momento vivido, como a responsabilidade e dificuldades enfrentadas pelos dirigentes, justificando-lhes os atos.

Durante a segunda fase da revista publica-se uma seção específica de "Economia Goiana". Nela são apresentados os principais problemas enfrentados por este setor da vida estadual. Na terceira fase esta matéria não mais aparece.

Nas duas primeiras fases as paisagens goianas aparecem em fotografias, esparsas na revista. Durante a terceira fase são mais comuns, ilustrando reportagens globais sobre cidades e municípios do Estado. Este tipo de matéria tem sempre como finalidade divulgar o Estado. Publica-se uma seção - "Cidades Goianas".

Os artigos literários compõem-se de contos e poesias, que, segundo Gilberto Mendonça Teles, foram de significativa função na literatura goiana.

Embora a revista tenha nos seus últimos números reduzido muito o setor literário, representou a concreta possibilidade de um movimento literário consciente e capaz de se definir em consonância com os padrões nacionais, mas com um vigor regional que lhe confere certa autonomia. Pela simples possibilidade de ver divulgado uma obra, dentro de um contexto cultural fechado, anteriormente, incentiva-se a produção deste caráter.

Na última fase da revista o padre polonês Antonio Wasik escreve regularmente sobre sua pátria, sobre a presença polonesa no Brasil.

## O DESAPARECIMENTO DE "OESTE"

O ano de 1945 não mais vê aparecer a revista.

Não se pode assegurar conclusivamente as causas do desaparecimento de *Oeste*, antes do término do governo do Interventor, contrariando o que se propunha.

Alguns colaboradores se afastaram, como o Dr. Paulo Augusto Figueiredo, elemento extremamente ativo na administração, que tendo participado, pela última vez, da edição de dezembro de 44, deixara Goiânia nesta época.

O impedimento da exclusiva finalidade literária já havia afastado alguns intelectuais colaboradores.

Aparentemente nada leva a crer viessem a faltar repentinamente condições, não sã financeiras, mas de autoridades ou possibilidade de manter elementos capazes de darem continuidade à edição da revista. Mais facilmente se acreditaria num esvaziamento dos interesses em jogo, provocado, em parte, pelas alterações já esboçadas no quadro da vida nacional. Pode-se aventar que não mais houvesse função para um instrumento político-ideológico da feição de *Oeste*, diante das novas perspectivas impostas à vida nacional e conseqüentemente estadual, provocadas, sobretudo, pelo desenrolar da guerra na Europa...

## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As edições de *Oeste* evidenciam a busca de finalidades diversas. Tais finalidades demonstram a diversidade de função atribuível a revista, por diferentes tendências atuantes.

Uma delas, logo vencida, pretendia a edição de uma revista literária, de um elemento incentivador e apresentador do esforço intelectual goiano. De suas pretensões surge apenas o nº 1 de *Oeste* a 5 de julho de 1942. Extingue-se a 1ª fase da publicação.

Transparece, numa 2ª fase (março - 43 - fevereiro - 44) outra tendência. Busca-se a conciliação da função de divulgador literário com a de divulgador político-ideológico. Manifesta-se o governo esta

dual, patrocinando as edições, provendo o corpo editorial.

A atitude do governo estadual indica a compreensão, por parte deste, da função de um instrumento do teor de *Oeste* para propósitos político-ideológicos definidos.

Por outro lado, os intelectuais, desejosos da existência do instrumento, confirmam dependência entre eles e o governo estadual.

Enquanto garantem a circulação da revista, apoiam o poder e contribuem para que a imagem deste poder se configure nos padrões por este desejáveis — não só pelo caráter da matéria publicada, mas também porque a qualidade de incentivador e patrocinador das atividades "espirituais" no Estado confere ao interventor os atributos que se classificam como altamente desejáveis para o chefe político, do momento.

Ainda, este tipo de dependência tende a se reforçar porque estabelece uma retroalimentação. Ocorre um reforço contínuo.

Neste período, configurada a relação da revista com o poder político, vai ocorrendo uma definição dos elementos envolvidos na sua edição, vão surgindo crises internas no corpo editorial, até que em março de 1944 o Interventor põe fim às dissensões, interferindo diretamente na questão.

Configura-se, numa 3a. fase (março-dezembro 1944) a utilização de *Oeste* como instrumento exclusivamente de cunho político-ideológico. Já não há mais preocupação em conciliar propósitos distintos.

Não é só o teor da matéria que registra a superposição da proposta política ideológica. É também a configuração administrativa, deliberada e provida pelo próprio governo estadual, que atesta a necessidade de manutenção de um instrumento de divulgação conveniente.

Define-se o papel diretivo assumido pelo poder político, limitando o instrumento a suas pretensões e necessidades.

Observa-se também, que como objetivo constante *Oeste* divulgou e defendeu sistematicamente os anseios desenvolvimentistas do estado.

Pode-se aventar que a matéria relativa aos temas desenvolvimen-

tistas funcionasse como elemento de identificação para grande parte dos possíveis leitores, sobretudo para a população que se estruturava nos centros urbanos.

Desta forma, *Oeste* apresentou coerência expressiva em relação aos valores buscados pelos autores mais dinâmicos da população.

*Oeste* vinculou rigidamente a concretização de etapas do desenvolvimento, como suas possibilidades e perspectivas ao poder público, na sua configuração estadonovista.

Assim fornece uma "explicação coerente" para as atividades políticas, com base no sistema de valores desejáveis.

Esta explicação também reforça a função político-ideológica da revista.

Desta forma, do ponto de vista político *Oeste* constituiu-se em importante instrumento não só de divulgação dos atos e da filosofia da política governamental, mas também de justificação dos mesmos. Apoiando irrestritamente o Governo Federal, endossando as bases teórico-ideológicas do Estado Novo, responsabilizou-se pela sistematização e divulgação de um estadonovismo goiano, instalando um culto de personalidade ao Interventor, nos moldes em que se cumpria o culto nacional ao Presidente Vargas.

Do ponto de vista cultural, sobretudo no que tange ao seu significado para a literatura em Goiás — e quem o afirma é Gilberto Mendonça Teles (12) — *Oeste* possibilitou a "reunião de vários elementos de vanguarda, responsáveis pela modificação das estruturas literárias" do Estado, a ponto de considerar-se o ano de 1942, ano do aparecimento da revista, como um marco na história da literatura goiana.

Divulgando novas tendências literárias, *Oeste* liberou parte do pensamento intelectual goiano, incentivou o pensamento jovem, possibilitou publicações de obras de escritores que antes se desestimulavam pela falta de oportunidade de editarem-nas.

Considerando-se as descrições feitas no início do trabalho sobre a real situação cultural no Estado de Goiás, observando-se que antes e depois de *Oeste* as tentativas de publicações do gênero foram

infrutíferas (13), poderemos avaliar o papel de um periódico que circulou por três anos, embora com lapso entre o primeiro e o segundo. Enquanto foi editada, divulgou o produto literário de vários escritores goianos. Ainda mais, manteve um padrão de atualização para o Estado, com relação aos acontecimentos nacionais e mundiais. Debatu problemas estaduais, artigos de fundo de outros periódicos de grande circulação nacional.

Pode-se observar, portanto que *Oeste* justifica-se dentro de realidade definida - Goiás durante o Estado Novo - traduzindo seus anseios, exprimindo uma sistematização teórico-ideológica necessária à nova configuração político-econômico-social que se instalava. Seu aparecimento evidencia tal necessidade de sistematizar, de dar coerência aos novos valores impostos, através de uma estruturação mental passível de utilização social. A sobrepujança do caráter político-ideológico de sua matéria evidenciou a necessidade de tal tipo de justificação para o regime em vigor, como seu desaparecimento parece indicar a superação de tal necessidade.

\*            \*  
\*  
\*  
\*

#### BIBLIOGRAFIA.

- Almeida (Victor de), *Goiás*. São Paulo. Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1944.
- Andrade (Almir de), *Contribuição à história administrativa do Brasil na República até o ano de 1945*. 2 vols. Rio de Janeiro, 1950.
- Artiaga (Zoroastro), *Geografia Econômica, histórica e descritiva de Goiás*. Tipografia Triângulo, 1951.
- Brasil, *Goiás, uma Nova Fronteira Humana* - Conselho de Imigração e Colonização. Presidência, abril de 1949.
- Bruno (Ernani da Silva), *História do Brasil Geral e Regional — O Grande Oeste*, Vol. 6. São Paulo. Editora Cultrix Limitada, 1967.
- Câmara (Jaime), *Os tempos de mudança*, 2a. edição, Goiânia. Livraria Editora Cultura Goiânia, 1974.
- Idem*, *No tempo de Frei Germano*. Goiânia. Livraria Editora Cultu

- ra Goiana, 1974.
- Camargo Junior (Sebastião Dante), *Problemas do Oeste*. Rio de Janeiro. Editora A Noite, 1948.
- Curado (S.Fleury), *Memórias Históricas*. Goiânia. 1956.
- Castro Costa (Gerson), *Goiânia, a Metrópole do Oeste*, Goiânia. Academia Goiana de Letras, 1947
- Magalhães (José Cezar de ), *Centro-Oeste — Uma Região Periférica em Integração* in Curso para professores de Geografia. Ministério de Planejamento e Coordenação Geral. Fundação IBGE. Rio de Janeiro, 1972.
- Meireles (Silo), *Brasil Central - Notas e Impressões*. Biblioteca do Exército Editora, 1960.
- Rondon (Cap. Francisco A.), *Pelo Brasil Central*. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1934.
- Rosa (Joaquim), *Por esse Goiás afora...* . Goiânia. Livraria Editora Cultura Goiana, 1974.
- Teixeira (Pedro Ludovico), *Memórias*. Goiânia. Livraria Editora Cultura Goiana, 1973.
- Pereira (Luiz) (organizador), *Urbanização e Subdesenvolvimento*. São Paulo. Zahar Editores, 1976.
- Carone (Edgar), *O Estado Novo (1937-1945)*. Rio de Janeiro. São Paulo. DIFEL, 1976.
- Le Goff (Jacques Nora Pierre), *História - Novos Problemas*. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1976.
- Tabak (Fanny) (organização), *Ideologias-Populismo*. Rio de Janeiro. Livraria Eldorado Tijuca Ltda., 1973.
- Teles (Gilberto Mendonça), *A poesia em Goiás*. Goiânia. Universidade Federal de Goiás, 1964.
- Ricoeur (Paul), *Science et idéologie* in Revue Philosophique de Louvain, main 1974.

\*            \*

\*

## FONTES.

ESCRITAS — *Oeste* coleção completa.

ORAIS — Entrevistas - Bernardo Elis Fleuri Curado  
Paulo Augusto Figueiredo.

## NOTAS.

- ( 1 ) Geiger (Pedro Pinchas), *Evolução da Rede Urbana*. Rio de Janeiro 1963. Ver também Bruno (Ernani Silva), *História do Brasil Geral e Regional - O Grande Oeste*. São Paulo. Editora Cultrix Limitada, 1967 Vol. VI, pg. 131-132.
- ( 2 ) Teles (Gilberto Mendonça), *A poesia em Goiás*. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 1964, p. 153-154.
- ( 3 ) Entrevista com Bernardo Elis Fleury Curado.
- ( 4 ) Uma análise dos discursos do Presidente Vargas e de autoridades ou teóricos do Estado Novo evidencia o caráter mitológico conferido ao Oeste. Transformam-no em potencial de salvação da nacionalidade, do ponto de vista econômico, social, cultural, representa as raízes autenticamente brasileiras e as condições do engrandecimento da pátria.
- ( 5 ) Teles (Gilberto Mendonça), obra citada, pp. 21, 22, 30.
- ( 6 ) Idem, p. 35.
- ( 7 ) Ibidem, p. 158.
- ( 8 ) Foram nomeados: Diretor-Gerson de Castro Costa; Redatores - Paulo Augusto Figueiredo, Zacchi Abrahão, Hêlio de Araújo Lobo, Bernardo Elis, Fleury Curado, José Dêcio Filho e Frederico de Medeiros; Gerente-Gabriel Anconi. Foram indicados Secretários: José Bernardo Fêlix de Souza, Carlos de Faria.
- ( 9 ) A atuação de Paulo Augusto Figueiredo parece ter sido intensa. Emigrou de Minas Gerais e em Goiás alcançou a confiança do Interventor. Destacou-se através da imprensa, sobretudo redigindo artigos de caráter político, em apoio ao Estado Novo.
- (10) De acordo com entrevistas concedidas pelo Dr. Paulo Augusto Figueiredo.
- (11) Teles (Gilberto Mendonça), Obra citada, p. 155.
- (12) Teles (Gilberto Mendonça), Obra citada, pp. 120-121.
- (13) Idem, 20-158 a 162.

\*            \*

\*

## INTERVENÇÃO.

Da Profa. *Dalísia Elizabeth Martins Doles* (da Universidade Federal de Goiás).

Disse:

"A Profa. Eliane situa a revista *Oeste* como modelo político-ideológico.

Pergunta-se:

"A ótica dos colaboradores da revista *Oeste* estaria centrada numa realidade histórica ou orientada apenas para a função propagandística do Estado Novo?"

\*        \*  
\*

## RESPOSTA DA PROFESSORA ELIANE GARCINDO DAYRELL.

À Profa. *Dalísia Elizabeth Martins Doles*.

"Podemos observar duas distintas percepções ou funções atribuídas por diferentes grupos de colaboradores:

1a.) que demonstra identificar uma função histórica mais ampla e relacionada às condições e possibilidades do Estado de Goiás e busca nas contingências proporcionadas pelo Estado Novo reforçar um impulso desenvolvimentista.

2a.) que busca orientar o periódico com função especificamente propagandística do Estado Novo.

Note-se que a segunda perspectiva se impõe gradativamente até predominar na orientação do periódico.